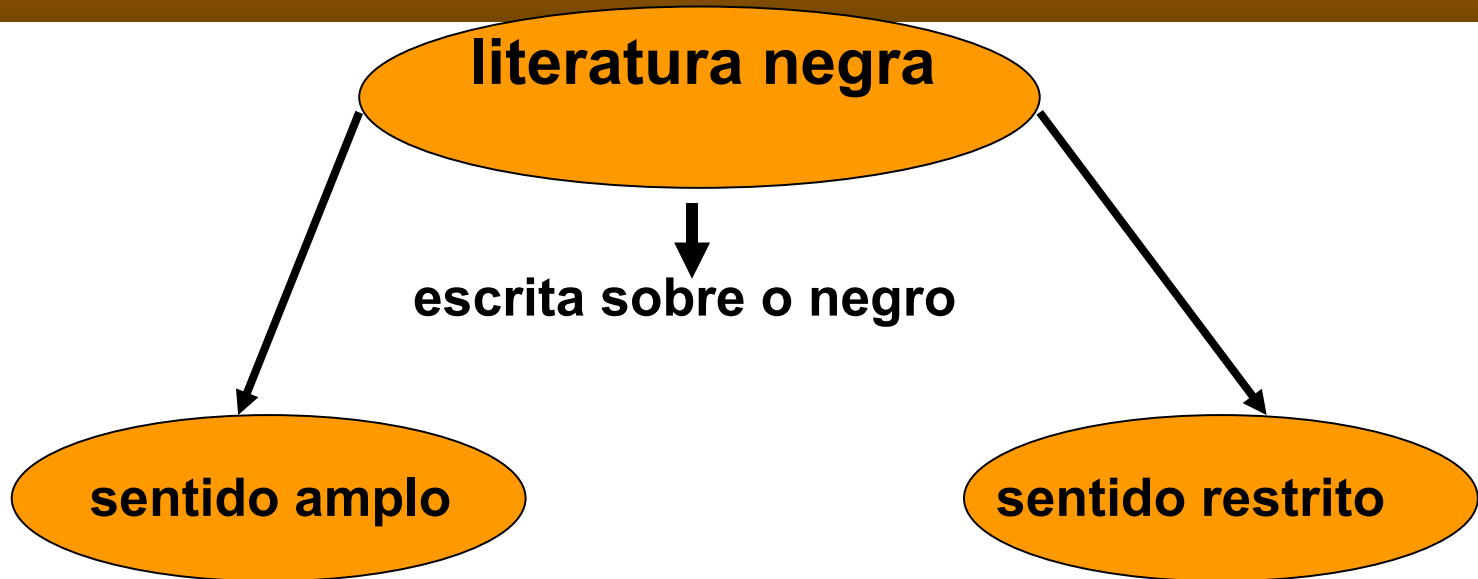


O negro na literatura



Profª. Maria Adhelma Carrattini

Introdução à literatura negra



Feita por quem quer que seja:

- reveladora de dimensões específicas da condição do negro ou dos descendentes de negros, enquanto grupo étnico culturalmente singularizado.

Feita por negros ou descendentes assumidos de negros:

-reveladora de visões de mundo, de ideologias e de modos de realizações que por questões sociais, históricas e biológicas.
-se caracterizam por uma certa especificidade



NEGRO COMO OBJETO

→ Uma visão distanciada
(*literatura sobre o negro*)

Textos:

o negro aparece como:

- personagem

- Procedimentos que o indiciam:

- Ideologias
- Estereótipos
- Atitudes da estética branca dominante.



NEGRO COMO SUJEITO

→ atitude compromissada
(*literatura do negro, de outro*)

- O **eu-enunciador** se constitui no **eu-(d)enunciador** de sua condição.
- O negro abandona a sua condição de ser **observado** (sujeito da história) para a de **observador** (sujeito da própria história) redescobrendo e redefinindo sua **identidade de negro**.

“Juízo anatômico dos achaques que padecia o corpo da República em todos seus membros e inteira definição do que em todos tempos é a Bahia”

Que falta nesta cidade?... **Verdade.**
Que mais por sua desonra?... **Honra.**
Falta mais que se lhe ponha?... **Vergonha.**

O demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta
Numa cidade onde falta
Verdade, honra, vergonha.

Quem a pôs neste rocrócio?... **Negócio.**
Quem causa tal perdição?... **Ambição.**
E a maior desta loucura?... **Usura**

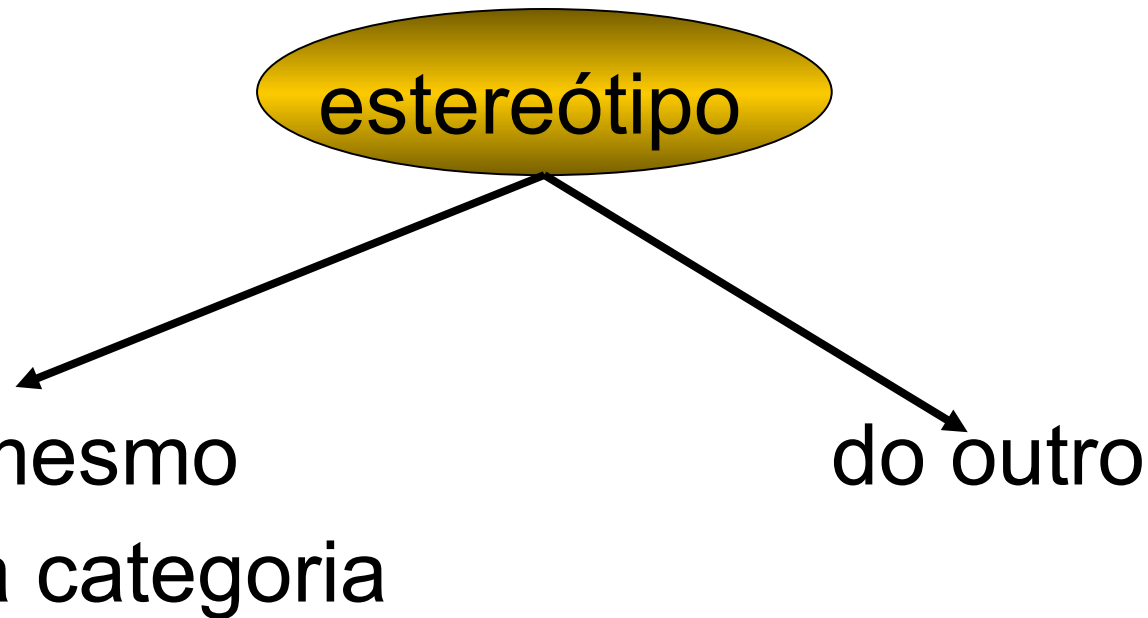
Notável desventura
De um povo néscio e sandeu
Que não sabe que o perdeu
Negócio, ambição, usura.

Quem são seus doces objetos?... **Pretos.**
Tem outros bens mais maciços?... **Mestiços.**
Quais destes lhe são mais gratos?... **mulatos.**

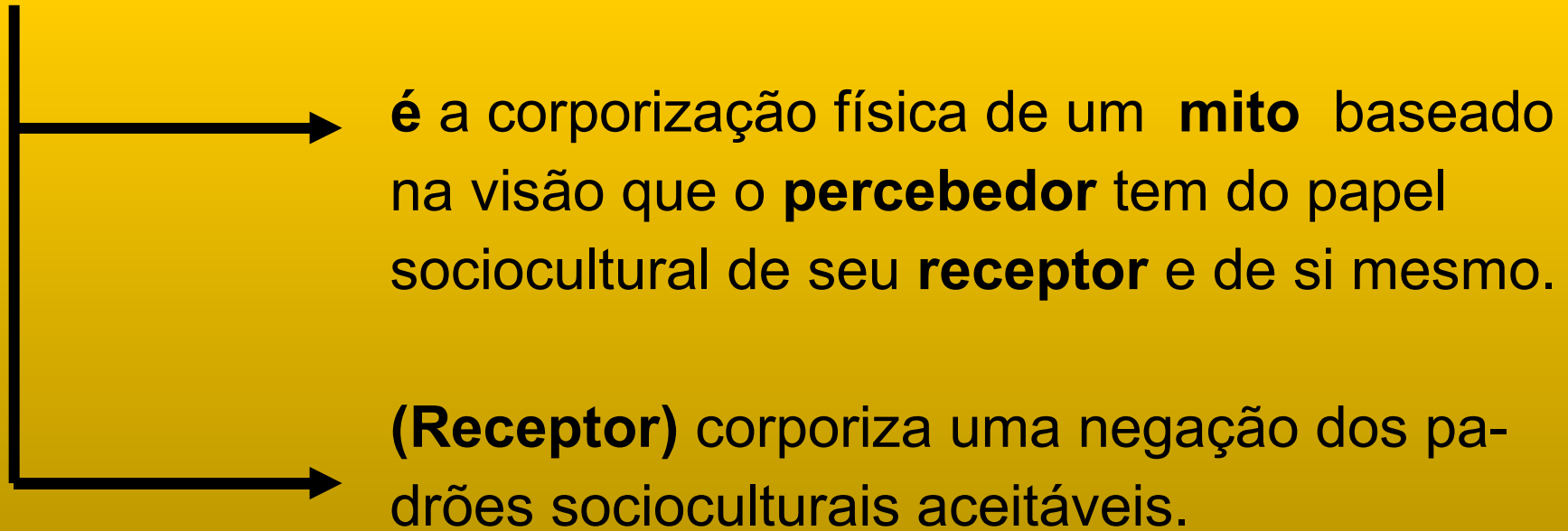
Dou ao demo os insensatos,
Dou ao demo a gente asnal,
Que estima por cabedal
Pretos, mestiços, mulatos.

Século XIX: Versão *estereotipada: visão à luz da estética branca dominante*

Quem esteriotipia tem na sua mente o



SER ESTEROTIPADO



Exemplos:

colonizador e **nativo** poderiam ser substituídos por **Senhor** e **escravo** e nada mudaria.

Colonizador: civilizado, racional, decente, religioso, culto.

Nativo: bárbaro por natureza, irracional, inimigo da decência, supersticioso, vivendo em estado de escuridão.

O PRÉ-CONCEITO CONTRA O NEGRO

- Um dos mais arraigados.
- O negro tinha um defeito:

“SUA COR”

Associada com:

- a maldade
- a feiura
- A cor branca:
 - a bondade
 - a beleza



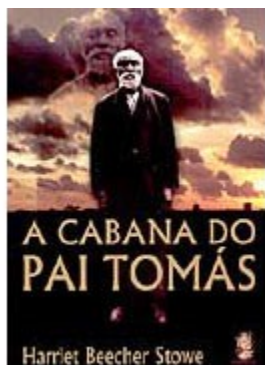
Tradição
→ bíblica

O MODO COMO O BRANCO VÊ AO NEGRO: *Moldeado desde a infância*

- O ESCRAVO = DEMÔNIO

"... sem atingir a dignidade de homem livre, e sem reconhecer e sentir a absoluta submissão de escravo."

(Simeão, o crioulo)



O BOM NEGRO

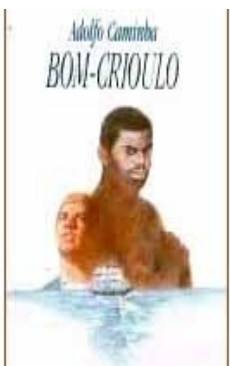
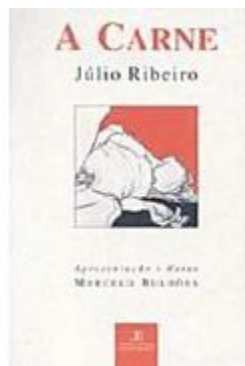
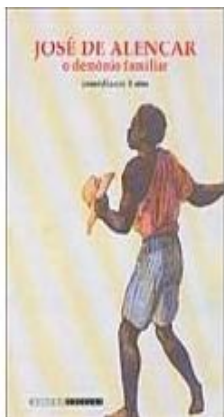
Inspirado talvez no Pai Tomás

- escravos completamente fiéis aos seus senhores,
- nunca questionadores da escravidão,
- agradecidos por cada migalha de bondade jogada em sua direção.
- não merecem respeito algum de seus maravilhosos amos
- não são tratados com a dignidade de homens livres.

-O Escravo Perfeito,

- como Isaura, da **Escrava Isaura** de Bernardo Guimarães
- nem ela nem a voz narrativa de seu romance
- jamais questionam a injustiça da escravidão em si.
- A moral da história não é que a escravidão é cruel e injusta,
- mas que injustiça é escravizar uma escrava tão boa,
(prendada, poliglota e branquinha como Isaura.)





Escravos perversos:

- Seja porque negros são intrinsecamente maus, bárbaros e animalizados,
- seja porque a escravidão é um sistema perverso que animaliza pessoas
- presume-se, de outro modo poderiam ser bons cidadãos,
- o que importa, é que eles são perversos e devemos ter cuidado com eles.

O Negro Sexual

- subgênero do escravo mau para as sensibilidades do século XIX,
- ser sexual é ser inerentemente mau
- é o escravo sexual.
- o negro seria eminentemente mais sexual e animalizado que o branco,
- e mais ainda pela convivência próxima e forçada com outros escravos (igualmente animalizados, claro) nas senzalas.

- *O mito do bicho-homem*: figura do escravo fugitivo
 - escapa para a floresta
 - só aparece para assaltar viajantes e roubar nas plantações.
- Também chamado de canhambola--(fugitivo)**
- O quibungo: tipo de lobisomem afro-brasileiro,
 - devorador de crianças.

- Os “sacis”

- favoritos do folclore escravo

- > a origem é múltipla: duendes, gnomos, anões (da tradição europeia)

- **curupira** dos ameríndios.

- No Brasil:

- é preto (porque era caracterizado assim pelos portugueses)

- os contadores e autores de histórias para crianças eram as **babás pretas**.



Lendas sobre a **origem das raças.**

- Todas as raças haviam nascido negras;
- uma tinha sido recompensada com brancura e beleza por sua inteligência superior;
- outra permaneceu negra e feia por causa de sua estupidez.
- A raça **branca:**
 - como criação de deus,
 - feita à perfeição e
- a **negra:**
 - uma tentativa frustrada de imitação feita pelo demônio.

Ambivalência – em termos freudiano-:
o **amor/ódio** são a mesma emoção ,

concordando ou não com essa ambivalência,
- a **negritude** parece ter um lado positivo nas superstições brancas.

✂ → por um lado:

-ligada ao mal, à má sorte

✂ → por outro lado:

-na relação **negritude//poderes mágicos e fantasia** pode significar boa sorte ou proteção contra o mal.

Na literatura criativa do SXIX

- estereótipos positivos/negativos:
 - na literatura abolicionista: a contraparte do escravo demônio era o escravo fiel (Pai João)
 - na literatura do SXX: outra faceta porquanto as atitudes em relação ao negro evoluíram com as novas prioridades socioculturais.
 - Surge um lado positivo para o estereótipo negativo e subversivo (negro encantadoramente irreverente, ainda puro) Jorge Amado

→ surge um **lado negativo** para um estereótipo **positivo**:

- **O escravo fiel**-→ eterno escravo,
 - incapaz de contribuir para o desenvolvimento da nação
- **o escravo nobre**,
 - vence por costa de seu branqueamento, embora a custa de muito sacrifício
 - **A escrava Isaura**, do livro do mesmo nome escrito por **Bernardo Guimarães (1872)** .
 - **Raimundo**, o belíssimo mulato de olhos azuis criado por **Aluisio de Azevedo** em **O mulato (1881)**
- **A figura do negro infantilizado**,
 - associado à animalização aparece na figura de **Bertoleza** no romance **O cortiço (1900)**, de **Aluisio de Azevedo**.
 - No mesmo livro: do negro ou do mestiço de negro erotizado, sensualíssimo, objeto sexual representado na figura da **Rita baiana** e do **mulato Firmo**.

A Escrava Isaura

Bernardo Guimarães

- Isaura

“A tez é como o marfim do teclado, alva que não deslumbra, embaçada por uma nuance delicada, que não sabereis dizer se é leve palidez ou cor-de-rosa desmaiada. (...) Na fronte calma e lisa como o mármore polido, a luz do ocaso esbatia um róseo e suave reflexo; di-la-íeis misteriosa lâmpada de alabastro guardando no seio diáfano o fogo celeste da inspiração.”

Observações:

- Aspectos contraditórios na descrição
- Personagem emocionalmente escrava
- Símbolo da perfeição
- A heroína defende com veemência a sua pureza

- embora a personagem fosse mulata, foi descrita com características brancas, (dificuldade dos escritores brancos em verem positivamente as personagens negras):

“A tez era como o marfim do teclado alva que não deslumbra, embaçada por uma nuance delicada, que não sabereis dizer se é leve palidez ou cor-de-rosa desmaiada”.

Descrição de Isaura, pelo autor, quando senta-se ao piano no salão de baile no Recife:

- *“A fisionomia, cuja expressão habitual era toda modéstia, ingenuidade e candura, animou-se de luz insólita; o busto admiravelmente cinzelado ergueu-se altaneiro e majestoso; os olhos extáticos alçavam-se cheios de esplendor e serenidade; os seios, que até ali apenas arfavam como as ondas de um lago em tranqüila noite de luar, começaram de ofegar, túrgidos e agitados, como oceano encapelado; seu colo distendeu-se alvo e esbelto como o do cisne, que se apresta a desprender os divinais gorgeios. Era o sopro da inspiração artística, que, roçando-lhe pela frente, a transformava em sacerdotisa do belo, em intérprete inspirada das harmonias do céu.”*